

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

UNIDADE DIDÁTICA DE BASQUETEBOL BASEADA NO MODELO DE ENSINO SITUACIONAL ATIVO.¹

Jean Cargnelutti Dalla Rosa².

¹ Relato de experiência realizado através de uma prática pedagógica

² Aluno do Curso de Educação Física Bacharelado da Unijui

INTRODUÇÃO

O esporte é algo muito presente em nossa sociedade, cada vez mais ele vai se tornando uma potência mundial na maioria dos países, principalmente os esportes de invasão, e ele está muito além do esporte de rendimento que acompanhamos pela mídia. O esporte é usado como uma ferramenta para a educação, se tornando um dos principais conteúdos das aulas de Educação Física. Então, surge a preocupação de como o esporte será ensinado para as crianças e os adolescentes, na iniciação esportiva tanto em escolas, quanto em escolinhas de iniciação esportiva.

Assim, este relato de experiências apresenta uma prática pedagógica desenvolvida em uma escola Estadual do Rio Grande do Sul com os alunos do sétimo ano com o propósito de criar uma unidade didática com oito encontros, para ensinar os alunos a modalidade de basquetebol, considerando que atualmente muitos professores trabalham de uma maneira inadequada o ensino dos esportes coletivos de invasão tornando os alunos passivos, que não precisam pensar, apenas reproduzem movimentos. O trabalho tem objetivo de construir e aplicar uma unidade didática, sobre a perspectiva do modelo de ensino situacional ativo, utilizando um método de ensino, levando em conta o tipo de tarefa, tipo de intervenção que será utilizada pelo professor e o papel que o aluno irá assumir durante a aula, com o intuito de proporcionar aos alunos através dos conteúdos procedimentais condições para que consigam evoluir suas habilidades referentes ao basquetebol.

METODOLOGIA

Inicialmente foi realizado um diagnóstico da turma, filmou-se cinco minutos deles jogando basquetebol, sem interferência do acadêmico, com intuito de saber os conhecimentos procedimentais que os alunos possuem no esporte, para montar a unidade didática com base nas suas dificuldades, partindo de um processo de identificação das dificuldades que limitam o desempenho dos alunos, as quais foram identificadas: a) Não observam antes de agir; b) Não se orientam para o objetivo; c) Não utilizam pé pivô (caminham com a bola); d) Não se desmarcam; e) Não se responsabilizam pelo atacante direto; f) Não se posicionam entre o atacante e a meta; g) Não realizam cortes em L e V; h) Não respeitam o cilindro de proteção; i) Não criam linha de passe; j) Não realizam passes com a técnica adequada; k) Não recebem a bola com facilidade; l) Não progridem com a equipe para o ataque; m) Não passam para o companheiro em melhores condições; n) Não arremessam em condições favoráveis; o) Não protegem a bola.

Após foi realizado a priorização das dificuldades que mais limitam o desempenho dos alunos, colocando em uma ordem de importância: a) Não observam antes de agir; b) Não se orientam para o objetivo; c) Não se desmarcam; d) Não protegem a bola; e) Não arremessam em condições favoráveis; f) Não passam para o companheiro em melhores condições; g) Não progridem com a equipe para o ataque; h) Não criam linha de passe; i) Não se responsabilizam pelo atacante direto; j)

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Não se posicionam entre o atacante e a meta; k) Não utilizam pé pivô; l) Não respeitam cilindro de proteção; m) Não realizam cortes em L e V; n) Não realizam passes com a técnica adequada; o) Não recepcionam a bola com facilidade.

Por fim foram selecionadas as dificuldades que mais limitam o desempenho dos alunos com base no número de aulas disponíveis: a) Não observam antes de agir; b) Não se orientam para o objetivo; c) Não se desmarcam (Corte em L e V); d) Não protegem a bola (pé pivô); e) Não passam para o companheiro em melhores condições; f) Não arremessam em condições favoráveis; g) Não progredem com a equipe para o ataque; h) Não se posicionam entre o atacante e a meta (não se responsabilizam pelo atacante direto). Com base neste diagnóstico foi construída a unidade didática, com base em González e Bracht (2012), conforme conta na parte que segue: Observar antes de agir. Orientar-se para o objetivo. Desmarcar-se e utilizar cortes em L e V. Proteger a bola, utilizar pé pivô. Passar ao companheiro em melhores condições. Arremessar em condições favoráveis. Progredir com a equipe para o ataque. Posicionar-se entre o atacante e a meta, responsabilizar-se pelo atacante direto. Com oito aulas e com estes objetivos em cada aula ordenadamente. As aulas tiveram duração de 1h40min cada aula. Abaixo a figura 1, quadro apresenta a unidade didática aplicada

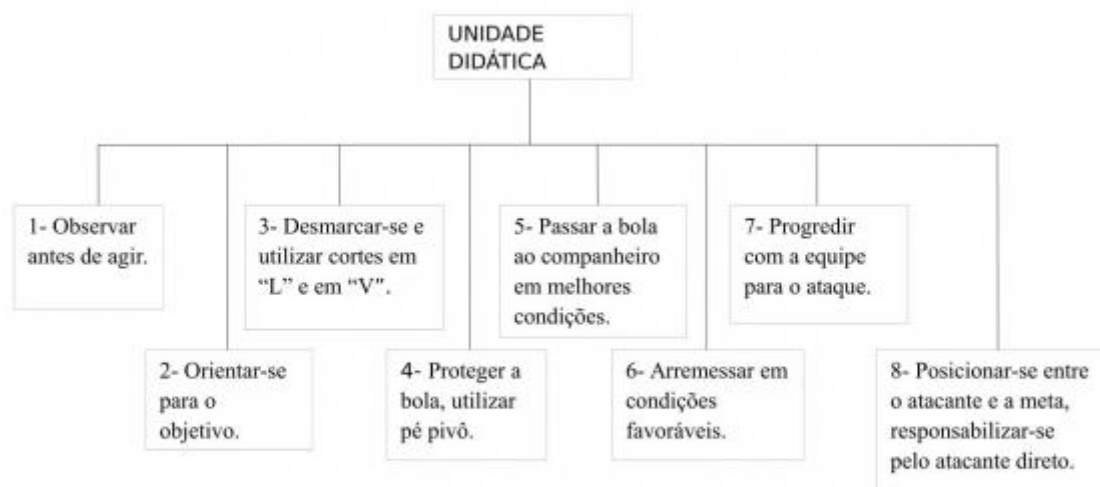


Figura1- Unidade didática das aulas ministradas

O método de ensino utilizado foi adaptado de Gonzalez(2014) . No primeiro momento da aula é realizado um jogo com estrutura reduzida, após ocorre a consciência tática onde é explicado o objetivo da aula e o que se quer dos alunos para a aula, também são feitas algumas indagações, após são realizadas duas tarefas de acordo com o objetivo da aula, após as tarefas reúne os alunos e

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

realiza indagações sobre as tarefas, sobre suas decisões tomadas durante a tarefa, para finalizar a aula acontece um jogo com estrutura reduzida comparativo ao inicial para observar se o objetivo da aula foi assimilado. Abaixo a figura 2, método de ensino utilizado.



Figura 2- Método de ensino utilizado nas aulas

Nas aulas foram privilegiadas tarefas do tipo t3 e t4 as quais tem interação com o adversário, fazendo-os tomar decisão e tornando-os ativos durante as aulas. As intervenções realizadas pelo acadêmico, em sua maioria, eram indagações aos alunos.

A avaliação dos alunos foi realizada através de vídeos comparativos, o diagnóstico foi filmado, e após a realização da unidade didática filmou-se novamente para a comparação dos vídeos e análise para perceber se houve evolução dos alunos. Abaixo figura 3, foto da pratica desenvolvida em uma das aulas.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão



Figura 3- Acadêmico realizando uma intervenção durante a tarefa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com esta experiência observou-se que oito aulas não são o suficiente para ensinar os alunos que aprendam o basquetebol de modo procedimental, porém com oito aulas consegue-se passar minimamente um aprendizado ao aluno. Ficou evidente na comparação entre os vídeos do diagnóstico e do desempenho final que o aluno consegue evoluir em oito aulas.

Através da comparação dos vídeos, percebeu-se a evolução no modo de jogar dos alunos. O resultado foi satisfatório, foi conseguido transmitir o conhecimento a eles, pois através das oito aulas ministradas, os alunos conseguiram evoluir, pois já não corriam mais com a bola, não tentavam se livrar da bola de qualquer maneira, eles pensavam durante o jogo, antes de tomar a decisão. De uma maneira geral eles conseguiram evoluir em diversos aspectos, porém algumas coisas ficaram pendentes, pois alguns ainda não estavam se orientando para o objetivo, estavam cometendo violações na utilização do pé pivô. No entanto, com mais algumas aulas se assimilaria estes objetivos. É importante registrar que alguns alunos evoluíram mais que outros, por uma questão de maior facilidade no aprendizado do esporte. Os alunos assumiram papel ativo durante a aula, pois tiveram que tomar decisão e pensar antes de realizar suas ações, e eram indagados sobre estas ações.

Outra evolução, além da questão procedimental foi no atitudinal, pois as primeiras aulas foram muito difíceis, e depois os alunos foram se acostumando com a metodologia aplicada, foram cada

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

vez ficando menos agitados e respeitando mais. Obteve-se um controle maior que o inicial sobre a turma nas últimas aulas. Através desta experiência foi possível perceber que o modelo de ensino situacional ativo é eficaz e proporciona aprendizado aos alunos.

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu construir e aplicar uma unidade didática na perspectiva do modelo de ensino situacional ativo. Os resultados da prática realizada com os alunos da Escola demonstraram que o modelo de ensino situacional ativo é efetivo no ensino dos esportes coletivos de invasão, possibilitando a assimilação do conteúdo pelos alunos. O método de ensino utilizado foi eficiente e proporcionou aprendizado aos alunos, os quais conseguiram assimilar os objetivos das aulas.

Nessa lógica, é preciso mais estudos e o desenvolvimento do ensino dos esportes na perspectiva tática, o que coincide com a lógica interna da modalidade.

PALAVRAS CHAVE:

Modelo de Ensino Situacional Ativo, Método de Ensino, Basquetebol.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONZÁLEZ, Fernando J.; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

GRIFFIN, L; MITCHELL; OSLIN; J. Teaching Sport Concepts and skills: A Tactical Games Approach. Champaign: Human Kinetics, 1997.

BORGES, Robson M. Diálogos sobre o ensino do esporte educacional: uma pesquisa-ação na formação continuada (2014). 280 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, BR-RS, 2014.

GONZÁLEZ, Jaime Fernando; DARIDO, Suraya Cris; OLIVEIRA Amauri Aparecido Bássoli de. IV. Cappelli, Ricardo Garcia, organizadores. Práticas Corporais e Organização do prefácio – Maringá : Eduem, 2014. v. 1 (326 p.) : i